CAPÍTULO 1

Vivo ainda

Algo se moveu na vegetação rasteira. David Livingstone parou imediatamente de caminhar. De repente, ele viu o movimento de uma cauda, uma cauda de cor bege com um tufo na extremidade. Ao olhar mais de perto, ele pôde distinguir a forma de um leão escondido entre os arbustos. E não era um leão pequeno não, e sim um que deveria pesar pelo menos uns 180 quilos, e que agora estava a não mais de três metros de distância.

Sem tirar os olhos do animal enorme nem por um segundo, David ergueu a mão por cima dos ombros para pegar seu rifle. Ele apoiou a coronha da arma no ombro e alinhou a mira com os olhos do leão. De forma suave, ele apertou o gatilho. Bum! A ponta do rifle se acendeu com o brilho da pólvora em chamas. A bala de chumbo encontrou o alvo, ao acertar o leão no pescoço. No entanto, em vez de cair morto, o leão se ergueu rugindo em agonia. David observou com espanto, o animal se

agachar nas patas traseiras e depois saltar com ímpeto para o atacar.

O rifle voou da mão de David Livingstone. Uma grande dor percorreu seu corpo, quando as mandíbulas do leão lhe apertaram com força o braço esquerdo — cada um dos dentes afiados do leão rasgava sua carne. Antes que David conseguisse entender o que estava acontecendo, a fera o ergueu no ar e começou a sacudi-lo, como um gato sacode um rato. Em seguida, ele o lançou ao chão e o atacou de novo, ao lhe morder o braço com força. David podia sentir o hálito quente do leão contra o seu corpo e sua saliva escorrendo através de seu casaco rasgado. O animal colocou a pata sobre sua cabeça de modo a prendê-la ao chão, e David sentiu a ponta de cada garra pronta para destroçar seu crânio. Mesmo com a dor excruciante em seu corpo, David podia sentir o coração bater com violência dentro do peito. Ele estava vagamente ciente de gritos ao longe; no entanto, seu mundo havia se reduzido a apenas ele e o leão, e o leão estava vencendo. Mais uma vez, o animal ergueu David sem esforço no ar e o sacudiu. Desta vez, David sentiu a pele se rasgar e seus ossos se quebrarem.

Bum! — outro tiro ecoou e o leão largou David Livingstone como um saco de batatas. David ficou no chão, atordoado, e a sentir uma dor paralisante por um segundo, então ele rolou o próprio corpo com velocidade para o lado. "Deus nos ajude", ele clamou quando viu o leão se preparar para atacar mais uma vez. Será que nada

seria capaz de matá-lo? O leão investiu dessa vez contra o ajudante de David, Mebalwe. O africano caiu ao chão enquanto o leão fechava sua boca enorme firmemente ao redor de sua coxa.

Os homens da aldeia, que haviam ficado em pé, congelados e atordoados, enquanto o ataque acontecia à sua volta de repente entraram em ação. Cinco, dez, quinze lanças foram lançadas contra o leão. O animal ainda saltou pela última vez sobre um outro homem; contudo, o efeito combinado dos tiros e das lanças por fim cobrou seu preço, e o leão caiu morto. Essa foi a última coisa da qual David Livingstone se lembrava antes de perder a consciência.

Quando David voltou a si, 15 minutos depois, ele se viu deitado na varanda da casa da missão em Mabotsa. Seu amigo, o missionário Roger Edwards estava curvado sobre ele parecendo muito ansioso, limpando com cuidado seu ferimento com um pano úmido.

Atordoado, David tentou se sentar. Uma dor lancinante subiu por seu braço esquerdo e lhe atravessou o corpo. Ele se lembrou do som do osso quebrando e dos dentes do leão totalmente enterrados em seu braço. Então todos os outros detalhes do ataque vieram à tona em sua mente. Chocado, ele percebeu que havia sobrevivido ao ataque. E Mebalwe? Será que ele havia sobrevivido? David agarrou o braço de Roger Edwards com a mão direita e perguntou sobre seu ajudante.

— Sim, ele está vivo —, Edwards lhe assegurou. — Ele tem feridas profundas na perna por causa dos dentes, mas não acho que ele tenha quebrado nenhum osso.

Aliviado, David voltou a se deitar. Pelo menos ninguém morreu tentando salvá-lo. Embora a maioria das pessoas atacadas por leões na selva acabe morta, de alguma forma ele sobrevivera. Ele se encontrava muito, muito longe da Escócia, onde os animais mais selvagens com os quais ele se deparara haviam sido as ovelhas que pastavam nas encostas montanhosas perto da cidade de Blantyre, onde havia crescido. Se as pessoas de lá pudessem vê-lo agora...